

Marinho promete hospital em SV e mais investimento em empresas de tecnologia

Candidato do PT ao Governo do Estado participou de sabatina na Associação Comercial de Santos

EDUARDO BRANDÃO

27/09/2018 - 13:13 - Atualizado em 27/09/2018 - 13:13

Curtir 109

Twitter

G+

ENVIAR



Marinho defendeu investimento em empresas de tecnologia e startups (Foto: Nirley Sena/AT)

Durante sabatina na Associação Comercial de Santos (ACS), o candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo Luiz Marinho, prometeu, na manhã desta quinta-feira (27), a construção de um hospital em São Vicente como forma de organizar a saúde regional e reduzir os indicadores de mortalidade infantil – a maior taxa estadual.

Com a bandeira da retomada de emprego, o pleiteante ao Palácio dos Bandeirantes defendeu ainda crédito abundante para pequenas, micros e empresas.

Durante a sabatina, o ex-prefeito de São Bernardo do Campo (2009-2016) declarou que pretende retomar a política de investimento estadual, com suporte às empresas de tecnologia e startups, e fomento às atividades culturais e esportivas, setores que ele avalia poder gerar até 850 mil vagas. Também defendeu investimentos em infraestrutura e para erradicar submoradias.

Luiz Marinho indicou a elaboração de um diagnóstico em cada área administrativa do Estado para definir a política de investimento nessas localidades. "Cada região precisa se enxergar no Plano Plurianual (planejamento orçamentário de médio prazo)".

Essa medida foi apontada pelo candidato para dobrar o volume de investimento regional, atualmente abaixo de 1,8% da arrecadação paulista – apesar de a Baixada Santista contribuir com quase um décimo da economia estadual.

O petista assegurou priorizar a área da Educação e dobrar o salário dos professores da rede pública de ensino, caso seja eleito.

Marinho disse ainda que elevaria o orçamento de Cultura para 2% e o de esportes para 1%. "Melhor investir em educação e esporte que na construção de (unidades) da Fundação Casa ou presídios. São recursos para estancar a formação de mão de obra para o crime organizado".